

Jéssica Mayara Santos Sampaio

*Modos e Modas na Cidade  
de São Luís*

São Luís  
2019

Capa  
Imagem do Arquivo Yvonne Montello (Casa de Cultura Josué Montello)

Diagramação  
Josimar Almeida

Pesquisa Iconográfica e Texto  
Jéssica Mayara Santos Sampaio

Revisão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizabeth Sousa Abrantes

Este material foi desenvolvido como produto do Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Estadual do Maranhão, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizabeth Sousa Abrantes.

Sampaio, Jéssica Mayara Santos.

Modos e Modas na cidade de São Luís/ Jéssica Mayara Santos Sampaio. – São Luís, 2019.

65 p.; il.

Produto da dissertação Silhuetas da História: moda, gênero e transformações sociais em São Luís (1920-1950) e o paradidático “Modos e Modas na cidade de São Luís”.

Orientação do Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Elizabeth Sousa Abrantes.

1. Ensino de História. 2. Moda. 3. São Luís. 4. Gênero. I. Título

CDU: 93/94:[37:391](812.1)

## APRESENTAÇÃO

Caro(a) Estudante,

**A** História nos faz entender uma diversidade de acontecimentos, experiências e fatos sobre as ações humanas e suas relações com as diferentes fases que envolvem uma sociedade. Por isso, a importância de conhecer o processo histórico como uma contribuição para enxergar os fatos do passado através de novas ferramentas para facilitar a busca de questões e diálogos que levem os indivíduos a pensar historicamente, tendo como base a influência dos acontecimentos do passado para compreender as características do presente.

Esta produção didática apresenta o estudo da moda e do comportamento na cidade de São Luís entre 1920 a 1950. A moda tem uma ligação com a História, já que não se trata somente de vestimentas, acessórios, calçados e penteados. Falar sobre moda parece ter relação só com o mundo feminino, mas está presente tanto nas aparências e modos de viver de homens e mulheres. Se você acha que a moda não tem nada a ver com o mundo da História, saiba que este é um bom momento para enriquecer seu conhecimento sobre o tema.

Cada vez mais as disciplinas tem se associado a novas ferramentas para facilitar o ensino em sala de aula. A história de São Luís, que está um pouquinho apagada das produções didáticas, ganha destaque e representa o plano de fundo das práticas e o cotidiano da sociedade dentro desse recorte do tempo.

Convidamos você a embarcar nessa viagem que mostra como a moda está presente nos espaços político, econômico, social e incorpora elementos das relações entre o masculino e feminino. Você descobrirá que a moda e os modos participam de grupos sociais, reproduzem ideias e discursos, mudanças, conflitos e o desejo pela transformação.

Bom Estudo!

A autora



# CONHEÇA O SEU PARADIDÁTICO

Seu paradidático está dividido da seguinte forma:

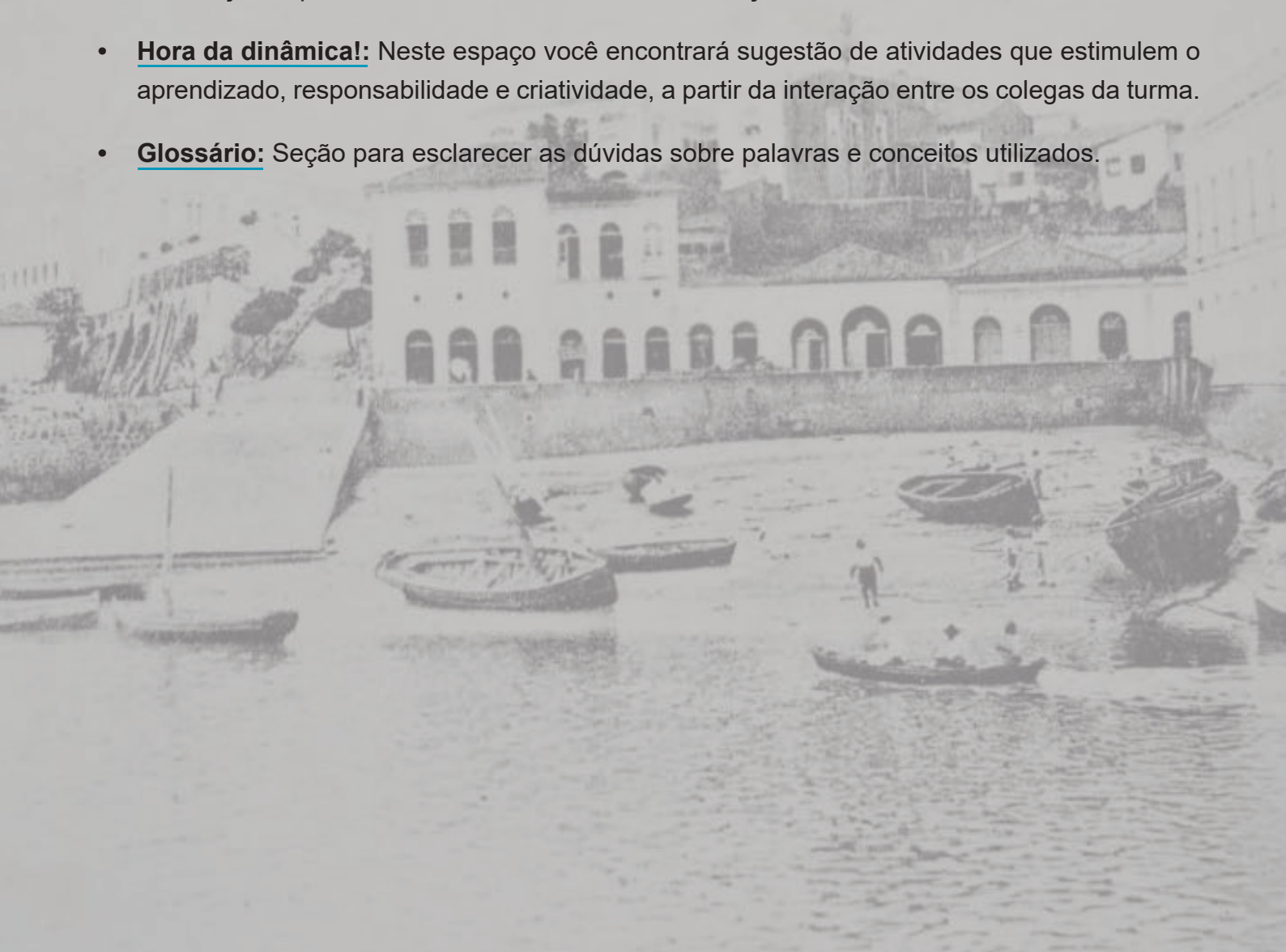
Um capítulo introdutório em que o/a estudante conheça a importância da História como disciplina e as novas abordagens que permitem compreender a moda e os modos como uma linguagem para tornar possível o entendimento sobre complexidade das relações sociais e de poder.

Três capítulos com conteúdos referentes ao tema destaque desta produção: moda, gênero e comportamento.

Veja abaixo os boxes que trazem assuntos relacionados aos assuntos da página que ampliam o tema estudado.

- **Registrando o conhecimento:** Propõe atividades como aplicação do objetivo de cada capítulo para mais exploração do conteúdo trabalhado.
- **O que pensam os historiadores...:** Você encontrará a versão dos historiadores sobre o tema abordado.
- **Giro Cultural:** Você vai encontrar nesta seção, sugestões de locais da cidade de São Luís que permitem relembrar o cenário do passado.
- **Você sabia?:** Você terá contato com informações que permitem criar um novo olhar sobre o conteúdo aplicado.
- **Vamos Pesquisar!:** Esta seção abre espaço para pesquisas em jornais, livros, revistas, internet e outros meios para maior compreensão do assunto estudado.
- **História e Documento:** Permite que você tenha contato com os documentos produzidos sobre o período abordado.

- **Baú de Informações!** Espaço destinado a dicas de ferramentas em que se encontram informações para ampliar uma oportunidade de aprendizagem e crescimento.
- **Conexões:** Seção que propõe a comparação entre o passado e o presente por meio de informações apresentadas nos veículos de comunicação.
- **Hora da dinâmica!** Neste espaço você encontrará sugestão de atividades que estimulem o aprendizado, responsabilidade e criatividade, a partir da interação entre os colegas da turma.
- **Glossário:** Seção para esclarecer as dúvidas sobre palavras e conceitos utilizados.



# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>CAPÍTULO 1 – BAÚ DA HISTÓRIA: gênero, moda e comportamento</b> .....	13
A História e suas novas linguagens .....	13
Uma viagem pela moda e comportamento no século XIX .....	17
A sedução das novidades e do consumo .....	19
Gênero, moda e comportamento .....	23
<b>CAPÍTULO 2 – A CIDADE COMO PASSARELA DA MODA</b> .....	27
A Modernização em São Luís em tempos de República .....	27
Ser chic...a moda em São Luís nas primeiras décadas do século XX .....	31
O cenário urbano, os espaços de lazer e o consumo .....	37
<b>CAPÍTULO 3 – O (DES)CONFORTO DAS NOVIDADES</b> .....	45
Fábricas, lojas e comércio em São Luís .....	45
Imprensa, Propaganda e Moda .....	49
Os modos, modas e o controle social .....	53
<b>CONCLUSÃO</b> .....	59
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	61





# INTRODUÇÃO

**A**través de novos objetos, problemas, abordagens e técnicas, a história assume uma nova forma de ser feita. Se até antes do século XX a preocupação estava com a abordagem de temas como a nacionalidade e a imagem de importantes figuras para a história, a reformulação da *historiografia* permitiu que a inserção de novos temas se tornassem *objetos de estudo* no campo da História, o que possibilitou a pesquisa sobre as ideias e experiências sociais dos indivíduos, como princípios para a investigação e análise da relação do tempo com a sociedade e as ações humanas.

A contribuição da História como disciplina envolve a transformação de uma visão neutra dos acontecimentos para uma abertura às dúvidas, críticas e questionamentos que proporcionam o desenvolvimento do conhecimento histórico.

Por utilizar instrumentos que auxiliam a formação do indivíduo como cidadão, a história adquire essa função de dar uma nova roupagem aos processos que ocorreram no passado, ao promover discussões sobre determinados assuntos na relação entre o tempo e o espaço, e principalmente, nas análises sobre o cotidiano.

Essa renovação nas perspectivas de estudo da História, já não se preocupava apenas com os acontecimentos nacionais, já que criou uma aproximação pelo interesse sobre o funcionamento das sociedades em relação às questões políticas, culturais e econômicas, que podem ser analisadas por diferentes caminhos para compreender como a História se faz presente em todas as estruturas da sociedade e no desenvolvimento dos indivíduos.

A História carrega vestígios, assim nem todas as experiências dos indivíduos ficaram na memória dos livros e das pessoas. Antes, feita por uma grande narração dos fatos para dar evidência a determinados grupos sociais, agora passou a dar atenção para os que foram excluídos desse processo e quase não aparecem nos temas dos livros didáticos, como as mulheres, famílias, e outros temas que também incentivaram o desenvolvimento da sociedade, mas só são percebidos como figurantes, fazem parte do acontecimento mas ninguém sabe quais são suas colaborações.

Assuntos como formas de lazer, estudo sobre as imagens e documentos, prestígio social e economia, são importantes para estabelecer os valores que as sociedades constroem em cada período histórico, até mesmo para beneficiar um grupo social, como uma maneira de marcar no tempo com as ações baseadas entre os que possuíam mais bens e riquezas.

O estudo sobre moda é uma das vertentes presentes na ligação entre as novas maneiras de enxergar e interpretar a história. Vestimentas, comportamento, beleza, feiura, poder, cabelos, penteados, todas essas categorias são encontradas nessa perspectiva.

Através deles é possível fazer comparações entre os modelos presentes no tempo passado e as representações que perpassam o cotidiano. Estudar História por meio da moda é um tanto inovador. Por esse motivo, a história da cidade de São Luís representa um campo de exploração muito rico para ser explorado. Valorizar nosso local de origem e onde vivemos, constitui uma forma de preservar nossas raízes e os traços culturais e históricos que permanecem vivos na memória e na cidade.

A investigação sobre moda oferece ferramentas que ampliam o olhar sobre a constituição e manutenção de classes, as formas das vestimentas ao longo do tempo, as visões da história oficial sobre uma face dos acontecimentos e a utilização dos vestígios a favor de determinados grupos sociais, fatores importantes para compreender as relações sociais e de **gênero**, e os contextos em que as mudanças adquirem valor e definição.

Aparência, vestimenta, comportamento, padrões de beleza (masculino e feminino), são propostas de discussões que guiam a estética do corpo, a localização de homens e mulheres dentro da sociedade com o cumprimento de seus papéis sociais. Assuntos muito presentes na dinâmica da sociedade do presente que ainda tem como bandeira, a visibilidade e a demonstração da identidade do indivíduo pela aparência e bens de consumo adquiridos.

Incentivar o debate sobre os significados e aplicações desses conceitos no tempo, representa essa percepção da realidade por meio da pesquisa em jornais e revistas, que mostram como era a composição social da cidade de São Luís no período entre 1920 a 1950 e apontam para os conflitos existentes em diversos setores.

Você conhecerá mais sobre a História em três capítulos. No primeiro, conhecerá sobre aspectos da pesquisa histórica e a relação de temas que não são muito comuns em sala de aula; no segundo, as permanências e continuidades que se mostraram entre o fim do século XIX até meados da década de 1930; e o terceiro, as alterações dos hábitos e costumes que geraram conflitos na sociedade entre 1930 a 1950.

O objetivo é que você consiga, com este material, compreender que a história é múltipla, plural e em cada cantinho da nossa sociedade e das nossas experiências, construímos novas reflexões e críticas, pois através de muitos caminhos podemos chegar a uma infinidade de respostas.



## Glossário

**Historiografia:** campo de estudo que fala sobre a produção e a escrita da História.

**Objetos de estudo:** são os diversos temas que podem ser estudados pela História.

**Gênero:** categoria de investigação da História que tem o objetivo de destacar as ligações entre os papéis de homens e mulheres na sociedade, como as relações de valores, condutas e desigualdades a partir de uma construção cultural da diferença sexual.





### A História e suas novas linguagens

Incorporações, rupturas, adaptações e continuidades, são fatores que dão espaço para essas novas interpretações que tem como intenção encurtar a relação com o passado através da leitura do cotidiano com a sociedade. Ações, conceitos e significados acabam funcionando como uma chave para a compreensão dos hábitos e comportamentos dentro de determinado contexto pelo envolvimento com as movimentações provocadas pela disputa social dos segmentos, as relações entre os indivíduos, o poder de consumo entre os distintos grupos de destaque da sociedade, entre outros aspectos, que tornam possível a investigação da História.

Através do consumo, é válida uma investigação acerca das etapas da difusão da moda, como a investigação sobre a origem de tecidos, por exemplo, que envolve o levantamento dos indivíduos que utilizam esse material, os locais estratégicos de venda, suas definições e funções no meio social, as inspirações que tornam possíveis o “desfile” dessas peças em locais públicos, entre outros questionamentos que fazem o diálogo entre o contexto temporário da moda e sua inclusão em um conjunto social.

Por não se restringir apenas aos objetos e vestimentas, o campo de estudo da moda interage com uma grande proporção das esferas da vida social, o que comprova que apenas um campo historiográfico não consegue responder a tantos questionamentos vindos de uma sociedade que possui muitas fragmentações e especificidades.

Devido às múltiplas realidades estabelecidas no tempo e no espaço e às abordagens que ocorrem atreladas ao exercício da construção social, dos níveis culturais, dos planos de organização das relações, a História tem se transformado através do trabalho com novas fontes e novos meios de investigação, em Histórias; o que configura novas leituras para as relações entre a sociedade e o cotidiano.



## O que pensam os historiadores

### Fontes Históricas

Material histórico (...) que fornecem um conhecimento de tempos passados. Hoje em dia, tudo o que o ser humano produziu ao longo de sua vida pode se transformar em uma fonte para o trabalho do historiador. Assim, o produto das relações humanas, seja na esfera do trabalho ou da família, no âmbito da religião ou do lazer, pode tornar-se fonte para a história. Sob esta perspectiva, ampliaram-se enormemente os espaços de pesquisa: além dos arquivos governamentais e das fontes arqueológicas, os arquivos paroquiais, judiciais, de associações esportivas e recreativas, de sindicatos e hospitais, assim como os arquivos pessoais, entre outros, tornam-se possíveis locais de trabalho para o pesquisador da História. Quando nós nos referimos aos arquivos, isto não significa desconhecer que o historiador também encontra inúmeros documentos que não estão depositados em arquivos.

PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz; LOVATO, Bárbara Hartung. **Introdução ao Estudo da História: temas e textos**. Porto Alegre, UFRGS 2013, p. 294-295).



### Você sabia?

As fontes históricas podem ser fotografias, jornais, revistas, documentos, entrevistas, objetos, filmes, vestimentas, adereços. Inúmeras ferramentas que permitem a exploração dos acontecimentos históricos e a construção de novas questões sobre os fatos.

## Registrando o conhecimento

- 1) O estudo da História permite conhecer melhor o presente e compreender as mudanças e permanências que alteraram as características da sociedade no decorrer do tempo. Em sua opinião, o acesso a essa diversidade de fontes históricas permite o estudo de assuntos que não são visíveis nos livros didáticos? Cite um assunto que poderia ser tema de uma pesquisa.
- 
- 
- 

- 2) Os historiadores pesquisam e investigam a história das pessoas e dos lugares através de diversas maneiras, não usam somente de vestígios antigos para compreender as mudanças e transformações do tempo. A imagem abaixo foi retirada da Revista “O Cruzeiro” em 1951. Escreva as informações que podem ser retiradas a partir da sua leitura sobre o documento.

- a) De onde esta imagem foi retirada?
- 

- b) Qual a data? \_\_\_\_\_

- c) Qual o tipo de publicação? (Entrevista, notícia, anúncio.) \_\_\_\_\_

- d) Sobre o que se trata a publicação?
- 

- e) Descreva o que você consegue identificar na imagem
- 
- 
- 
- 
- 

PEDALANDO COM GOSTO ATRAVÉS DO BRASIL

Todos têm a sua **bicicleta MONARK!**

Leves, resistentes, belas e elegantes, as bicicletas MONARK oferecem as suas particularidades em variados modelos para homens e mulheres, rapazes e moças, meninos e meninas! Pedale com gosto também! Examine hoje mesmo as bicicletas MONARK!

Algumas das características das bicicletas MONARK:

- CASA DE TERMOPLÁSTICO de alto nível, resistente e leve ao mesmo tempo. Ela resiste ao calor, ao frio e ao sol.
- COMPRIMENTO REGULÁVEL, para que cada ciclista tenha o seu tamanho adequado.
- DESENO MONARK, para facilitar a subida em qualquer lugar. (CASA) possui, versátil, resiste a toda ação. **DESENHO BRASILEIRO**

**Monark**  
A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

CIA. CIPAN  
R. 151 - Avenida Brasil, 151  
Cidade de São Paulo - São Paulo, SP

Fonte: **O CRUZEIRO**, 1951.



## Hora da dinâmica

Em casa, selecione uma fotografia que faça parte da sua vida pessoal. Tente descobrir a maior quantidade de informações sobre ela: o local onde foi registrada, quem estava presente, as vestimentas utilizadas, o corte de cabelo, a falta de um dentinho. Tudo vale! Anote as memórias de pessoas que estavam no momento para ajudar a reconstruir e preservar a sua história!

Em sala de aula, troque a fotografia com os amigos da turma, organizados em duplas ou trios. Uma equipe deve tentar descrever a fonte histórica do outro! E por último, você conta brevemente a sua experiência como um grande resultado da sua **INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA!**

**VAMOS LÁ?**

**MÃOS À OBRA!**



## Giro cultural



**Biblioteca Pública Benedito Leite** é a segunda biblioteca mais antiga do país. Possui um acervo de mais de 120 mil exemplares, formado por obras raras e coleções de jornais maranhenses. Revistas sobre moda e revistas de criação maranhense. Desenvolve projetos de incentivo a leitura, pesquisa, conservação e preservação.

Endereço: Praça Deodoro, Centro – São Luís/MA (Horário de funcionamento: segunda a sexta: 8h – 17h). Descubra esse lugar!

Fonte: <http://www.sectur.ma.gov.br/biblioteca-publica-benedito-leite/>. Acesso em 20.01.2019.



## Uma viagem pela moda e comportamento no século XIX

Durante o século XIX, a aparência se tornou um elemento fundamental para viver em sociedade, pois a moda passou a ser uma parte da estrutura social, por acentuar a divisão de classe, a necessidade de afirmação individual e em grupo, e se mostrar como um lado de uma linguagem que permite compreender as movimentações sociais.

Por isso a moda é considerada um aspecto da estratificação social, que abre espaço para as camadas sociais mais favorecidas economicamente buscarem sempre novos ideais de prestígio e diferenciação. A aquisição das escolhas ligadas ao gosto estava relacionada com o poder econômico, a influência política e a visibilidade social, porém as classes que não eram favorecidas financeiramente utilizavam outras ferramentas para sobreviver nesse jogo de aparências e etiquetas, a imitação!

Homens e mulheres de segmentos sociais mais elevados buscavam no adorno e na moda, o desejo de distinção social através de escolhas de critérios estéticos que ligavam a roupa à uma relação muito próxima com o “fazer parte” de determinado grupo de destaque.



Fonte: **REVISTA ELEGANTE**, 31.10.1982.

No século XIX, as vestimentas possuíam um caráter de comunicação visual e linguagem, mas pouca ligação com o conforto e a comodidade. A roupa não precisava apresentar condições para o movimento, o caminhar ou o ato de respirar, mas deveria identificar o seu principal objetivo – formar um caráter distintivo, maior que qualquer funcionalidade exibida. Logo, os trajes femininos e masculinos eram ornamentados à mão, para que a riqueza dos detalhes ficasse ainda mais evidente.

Nesse período, existe um conjunto de diferenças que são acentuadas através das vestimentas, assim como as posições sociais desenvolvidas pelas tarefas exercidas por homens e mulheres, que reserva ao homem mais movimentação e liberdade; e às mulheres, a marca do isolamento, que só era quebrado em ocasiões de reuniões e ambientes de festas ou comemorações.

No decorrer do século XIX, a emancipação da mulher burguesa, só era possível com a concretização do matrimônio. Enquanto as mulheres se ocupavam com as prendas domésticas, os homens tinham liberdades. Por mais que a roupa seja um correspondente do instrumento de afirmação pessoal, os trajes masculinos eram compostos de tons azuis, marrom e preto; e os femininos, por diversos tecidos e cores, em uma variedade contrastante em relação ao homem.



### **Você sabia?**

No século XIX o casamento era realizado através do dote. O Dote era um valor estabelecido pela família para passar ao marido, que garantiria sua propriedade sobre a esposa e também, para assegurar a sobrevivência feminina. Neste processo, a escolha do pretendente para a filha era feita pelos pais. Assim o matrimônio era uma forma de estabelecer e manter relações entre famílias mais abastadas, ou seja, quanto mais favorável fosse a condição econômica da família, mais rápido encontraria uma bom pretendente. Porém, no fim do século, o dote com esse caráter econômico entra em declínio e dá lugar ao dote da aparência, já que a aparência começou a ter mais importância que o valor oferecido pela família.



## História e Documento

Elizabeth Abrantes, em sua obra “O Dote é a moça educada: mulher, dote e instrução em São Luís na Primeira República”, fala sobre o aspecto representativo do dote: “O uso do dote estava associado a um ideário social que considerava a mulher um ser frágil e dependente de proteção, que precisava da tutela masculina para garantir sua sobrevivência e honra. Sendo assim, o bem dotal que em princípio poderia ser doado tanto aos filhos como às filhas, tornou-se na prática, quase exclusivamente feminino, ou melhor dizendo, de mulheres da elite.

### A sedução das novidades e do consumo

O século XX no Brasil iniciou-se com avanços e melhorias através da modernização das cidades, maior velocidade na comunicação e nos transportes. Os hábitos, vestimentas e costumes foram remodelados e adaptados à dinamização da vida urbana que estabeleceu um novo ritmo de vida com o progresso das cidades.

O início do século foi completamente influenciado pelas novidades vindas da Europa, que tornou a atividade física, incluindo os esportes, a ginástica e a dança, como novos componentes da vida social que permitiram o acesso à modernização e civilidade. Notados principalmente em São Paulo e Rio de Janeiro, cidades modelo de modernização e progresso no Brasil no início do século XX.

O corpo feminino sofreu alterações, assim como as vestimentas e o modo de vida. No século XIX, a moda feminina cobria colo, pescoço, pernas e braços, mas deixava a cintura bem marcada, ainda que por baixo de muitas camadas para acrescentar volume às saias. Já na década

de 1920, as saias e vestidos perderam o volume exagerado e o peso dos tecidos, quando passaram a ser confeccionados por materiais mais leves e adequados ao clima das cidades brasileiras. O comprimento foi reduzido para mostrar o tornozelo e permitir o movimento das mulheres, enquanto o traje masculino, ganhou tecidos leves e cores claras, devido à ascensão do esporte, que pedia roupas específicas para o treino nos clubes.

Os padrões oferecidos pelo século XIX, só enquadravam as mulheres como mães e esposas, e suas participações sociais não ocorriam com frequência, apenas em eventos especiais. No início do século XX, devido a alteração e criação dos espaços de lazer como as praças e cafés, houve maior circulação das mulheres da elite pelas ruas, em geral acompanhadas por uma figura masculina para “conferir proteção”. Mesmo assim, o momento representava o envolvimento do progresso entre os grupos sociais, modos e modas.

A visibilidade proporcionada através das vestimentas, as aparições em público e a combinação com as normas que moldavam o comportamento na sociedade revelam uma necessidade de traduzir a dinâmica encontrada no cotidiano de homens e mulheres na cidade de São Luís. A construção de novos padrões de beleza, as mudanças das barreiras dos limites da liberdade masculina e da feminina e o cenário em que estas mudanças se mostravam, favoreciam os olhares críticos sobre os indivíduos e o enquadramento em padrões morais de civilidade.

A utilização de adereços, vestimentas e o consumo significavam uma forma de legitimar as disputas entre os grupos sociais, que buscavam se adequar às novas condições exercidas pela modernização e o fortalecimento das relações de prestígio e afirmação sociais. Por isso, o modo de vestir e a moda, assumem a função de conferir status, visibilidade e distinção, aproximando ou afastando as diferentes dimensões sociais através da influência política, a aquisição de produtos da moda, e outros elementos que poderiam estabelecer ligações na sociedade.





## O que pensam os historiadores

Conforme Mary Del Priore, “o hábito dos esportes, a fundação de clubes, a ênfase na dança [...] instigavam a exposição dos corpos. Instala-se a busca da aparência sã. A medicina começa a sublinhar a importância de exercícios e de vida saudável para preservar não somente a saúde, mas também a frescura da tez, a pele saudável, o corpo firme e jovem.

DEL PRIORE, Mary. **Corpo a corpo com a mulher:** pequena história das transformações do corpo feminino. São Paulo: Editora Senac, São Paulo, 2000.

## Registrando o conhecimento

- 1) O Brasil passava por um momento de modernização e urbanização entre o século XIX e o início do XX. De acordo com o texto, identifique as alterações que ocorreram nesse período, como as vestimentas, o modo de vida etc.

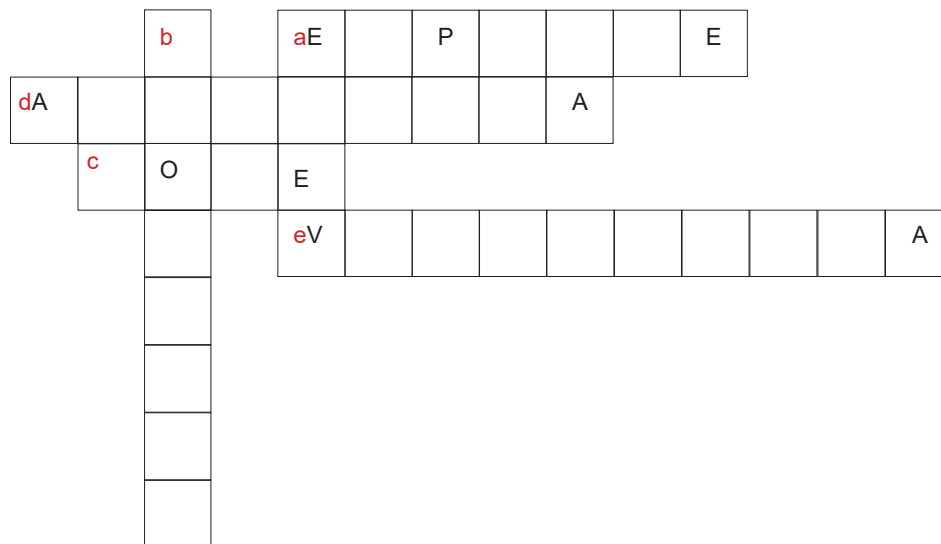
---

---

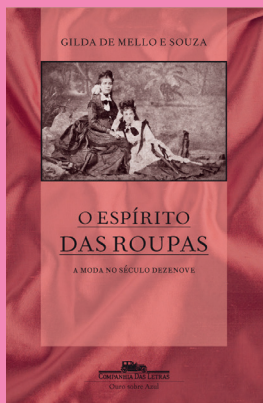
---

- 2) Preencha as lacunas:
- a. Um dos novos componentes da vida social no século XX, caracterizado pelas vestimentas específicas para treino.
  - b. Cidade modelo de modernização e progresso no início do século XX.
  - c. Valor oferecido pela família ao marido durante a consolidação do casamento.

- d. Elemento fundamental da sociedade no século XX encontrado tanto nos espaços de lazer e como no ambiente doméstico.
- e. Item que mudou de padrão na virada do século XIX e estava presente na aparência de homens e mulheres.



### Você sabia?



SOUZA, Gilda de Mello e. **O espírito das roupas**: a moda no século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

Este livro apresenta a historiografia das vestimentas e suas variações registradas no século XIX. É uma das principais obras sobre moda no Brasil, publicado pela primeira vez em 1950. Trata de definir a coerência do fenômeno Moda, relacionando-o com a estrutura social e as principais problemáticas que envolvem este tema.

## Gênero, moda e comportamento

Você já ouviu falar em gênero? Vamos entender mais sobre esse tema! Aqui estão alguns significados:

- Diferença sexual e os termos de dominação e restrição;
- Destaca as ligações entre os papéis de homens e mulheres na sociedade;
- Relações sociais que se mostram através de significados construídos (papéis sociais, relações familiares, etc) no decorrer da história;
- Ideias sobre masculinidade e feminilidade que são produzidas pelas normas que ditam o comportamento em sociedade;
- Construção de modelos que funcionam como padrões para serem reproduzidos no cotidiano;

As percepções de gênero são baseadas em pontos biológicos e culturais. É uma forma de compreender as relações complexas entre os sexos e como os discursos construídos por meio das relações sociais, funcionam como estruturadoras das ações e normas que circulam na sociedade. Influenciando o desenvolvimento de discriminações, contestações e conflitos entre homens e mulheres.

Falar sobre gênero permite compreender a dinâmica da sociedade, classe social, grupos de privilégios e comportamento. Elementos que compõem as relações sociais, embora muitas vezes as concepções de gênero sejam usadas como referencial dentro de situações de distribuição de poder. Assim, podem servir para explicar as relações de dominação e subordinação ou o próprio uso e acesso dos espaços público e privado.

É um debate que pretende revelar as contradições e instabilidades, como as referências à função social feminina (a missão matrimonial e da maternidade); a vocação masculina para o espaço público (política, esportes, liderança), entre outros aspectos.

As relações de gênero combinadas com a moda e o comportamento não vão influenciar a condição sexual ou desequilibrar relações na sociedade. A análise das ações masculinas e femininas que vem desde o século XIX é importante para observar a fragmentação de classes, os costumes, oposições e as conveniências sociais, como a aprovação ou desaprovação de vestimentas femininas e os contrastes entre o nível social, profissão e circulação que compõe o cotidiano.

A moda expressava ideais de comportamento, incorporava gostos e interesses dos grupos sociais, além das regras sobre a identidade sexual e as formas de ser homem e ser mulher. Por mais que as novidades da moda estivessem em alta entre 1920 a 1950, as discussões sobre gênero repousavam no silêncio da manutenção das normas sociais, que visavam conservar homens e mulheres em seus locais “naturais” para atender às expectativas da sociedade em reforçar o lugar masculino e feminino na sociedade e evitar mudanças na hierarquia, pois a figura do homem se relacionava diretamente com as ferramentas de poder.

Levando em conta as novas definições no cenário urbano e na moda no início do século XX, explique porque havia uma definição de padrão das ações e características de homens e mulheres.

---

---

---

---

---





## História e Documento

### Modas Femininas



Fonte: **A PACOTILHA**,  
01.04.1926.

### Exposições Ambulantes



Fonte: **O CRUZEIRO**, 1951.

## Registrando o conhecimento

- 1) Descreva as principais características das imagens dos anos de 1926 e 1951 em relação ao vestuário e ao comportamento apresentado em cada uma, suas semelhanças e/ou diferenças. Observe com atenção os títulos das imagens!

---

---

---

2) Como você imagina a vida cotidiana de homens e mulheres na cidade de São Luís no início do século XX?

---

---

---



### Giro cultural



Este é o **Museu Histórico e Artístico do Maranhão (MHAM)**, um casarão do século XIX. Abriga um acervo riquíssimo que conta a história da sociedade da elite da cidade de São Luís naquele período. Atualmente conta com o acervo de medalhas e moedas, mobílias, porcelanas, cristais, pinturas, esculturas, documentos, fotografias e gravuras

Endereço: Rua do Sol, 302, Centro – São Luís/MA.

Horário de Funcionamento: Terça a Sexta: 9h -18h / Sábado: 9h-17h / Domingo: 9h-15h). **Apareça lá!**

Fonte: <http://www.sectur.ma.gov.br/museu-historico-e-artistico-maranhão>

# CAPÍTULO 2

## A CIDADE COMO PASSARELA DA MODA

### A Modernização em São Luís em tempos de República

No início da década de 1920, o Brasil passava pela mudança de uma sociedade rural para uma urbana e moderna. Nesse período, a figura dos grandes proprietários de terras que tinham muito poder político e econômico, controlava a vida no campo e tudo o que envolve essa população que não tinha direitos reconhecidos e viviam em condições precárias, configurando uma verdadeira estratégia de dominação. Apesar dos indícios de modernização, ainda existiam grandes áreas do país baseadas na tradição rural.

O aspecto **migratório** foi uma das maiores contribuições para o crescimento populacional da cidade de São Luís. Os municípios começaram a ser abandonados no momento em que os indivíduos faziam este deslocamento para ter acesso aos avanços e aperfeiçoamentos que o moderno trazia para a vida em sociedade. A intenção dessas pessoas era fugir da falta de policiamento, de instrução, doenças e outras condições que evidenciavam o sinal da desatenção do governo com as áreas mais afastadas dos centros urbanos.

Assim, a formação da sociedade moderna e urbana era composta por comerciantes, industriais, operários, ex-escravos, vendedores, entre outros grupos. Em 1930, Getúlio Vargas assumiu a presidência no Governo Provisório, passando a controlar o **Executivo** e **Legislativo**, concentrando o poder político em suas mãos. Por esse motivo, o governo estadual perdeu autonomia dentro desse novo cenário desenhado, pois a intenção era reduzir o poder dos produtores rurais que agiam nos estados.

Para melhor encaminhar o governo, Vargas nomeou interventores para assumir o controle dos Estados, reivindicando um governo nacional mais forte. Os interventores eram representantes da administração nacional e responsáveis pela aplicação de um conjunto de normas nas cidades em busca de melhoria e transformações, que tem como base a força patriótica da juventude, o inventivo a arrecadação nacional e a propagação de interesses dentro da ordem e da paz do Brasil.

Em São Luís, quem assumiu a função de interventor, foi Paulo Ramos, à frente do governo do Maranhão em 15 de agosto de 1936 e nomeado interventor federal em 23 de novembro de 1937. Paulo Ramos, casado, pai de dois filhos, era um exemplo para a sociedade por se manter nos moldes tradicionais esperados para sua função. Em 1938, em um discurso publicado pelo jornal *O Imparcial*, o interventor se refere à Getúlio Vargas era considerado um “herói nacional”, salvador da nacionalidade e atribui ao governo o desejo em retirar o Maranhão da estagnação e elevá-lo às demais unidades da federação. Seu discurso mostra a preocupação com o tradicionalismo para estabelecer limites morais e de comportamento para manter a sociedade em ordem.



Fonte: **DIÁRIO DE SÃO LUIZ**, 14.04.1946.



Fonte: **REVISTA DO MARANHÃO**, 1951.

Na visão do Interventor, o Maranhão precisava de construções como “o palácio da justiça, palácio da educação, um hotel moderno, um plano rodoviário e um projeto para o porto”, com o objetivo de colocar São Luís no grau de uma cidade civilizada para elevar a prosperidade econômica e por em prática a remodelação efetiva da cidade. E no que diz respeito à moda, se tornou um fator individual e de personalidade que compõe a dinâmica social baseada no comportamento, hábitos e tradição.

Roupas fluidas e leves, adaptadas às novas movimentações do corpo feminino em sociedade, as novas ocupações do masculino e sobretudo, as interpretações morais e enquadramentos sociais. O tradicionalismo aplicado pelo governo preocupava-se com a decadência do matrimônio em meio às modificações que ocorriam na sociedade.

A evolução dos trajés e dos artifícios da beleza dava lugar a uma construção de padrões para confortar os setores conservadores, que olhavam com receio para as transformações que ocorriam pouco a pouco na sociedade e possibilitavam às mulheres contatos com espaços e funções antes negados. A modernização em conjunto com a beleza, impulsionava o consumo de bens que adquiriam valor nesse jogo de “ter e ser” entre os grupos sociais.



## Glossário

**Migratório:** deslocamento de uma região para outra; movimentação de entrada ou saída / **Executivo:** é o poder do Estado para administrar os interesses públicos através de ordenações da lei. / **Legislativo:** elabora as leis que regulam o Estado.





## História e Documento



Imagem do Interventor Federal Paulo Ramos e a família, presente em uma publicação da Revista “Athenas” em fevereiro de 1942 na cidade de São Luís. Fotografia feita pela revista para homenagear a passagem do seu aniversário.



## Vamos pesquisar

Você sabe quem foi Paulo Ramos? Elabore um breve roteiro de pesquisa sobre a sua trajetória política e a vida pessoal.

## Registrando o conhecimento

- 1) De acordo com o texto, Getúlio Vargas aplicava uma estratégia de governo baseada nos moldes tradicionais, com os homens exercendo suas profissões e as mulheres no ambiente doméstico. Havia preocupação do governo com as mudanças que se aproximavam? Por quê?

---

---

---

---

- 2) Pesquise e responda: A evolução dos trajes tem relação com a transformação da cidade e dos modos de vida? Explique.

---

---

---

- 3) Analise a imagem do interventor Paulo Ramos na seção História e Documento.

a) Descreva o traje utilizado pelo interventor e sua esposa.

---

---

---

b) De acordo com a imagem, como você definiria o comportamento masculino e o feminino nesse período?

---

---

---

### Ser chic...a moda em São Luís nas primeiras décadas do século XX

A moda levou ao reconhecimento de gostos pessoais e à tendência em impulsionar o consumo de vestimentas e outros bens que garantiam a valorização do prestígio, como os produtos estéticos, maquiagens, batons, vitaminas e outros itens que pudessem garantir as conquistas femininas e incentivar a preservação da saúde masculina.

Você consegue imaginar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres nesse período? Começando pela escolha das vestimentas, pois uma mulher que prezasse a sua conduta moral não deveria cair nos exageros da moda e utilizar decotes, roupas justas e curtas demais. Até o excesso de informações poderia confundir a aparência com a ausência de prestígio social e moralidade.

Para as mulheres há um universo em tecidos, moldes de vestidos, saias e blusas, modelos de chapéus, meias e luvas. Em jornais e revistas, há uma presença maior dessas informações voltadas para as mulheres, pois apesar da preocupação masculina com as aparições em público, as liberdades e os acessos profissionais na sociedade também se caracterizavam como uma forma de embelezar a figura masculina.

Por este motivo, não significa que os homens não davam importância à moda, mas suas práticas eram menos exageradas do que as adotadas pelas mulheres, inclusive devido à mudança do traje do século XIX para o XX, que se mostrou muito mais leve por quase não haver alterações que mudassem visualmente a composição do vestuário masculino. O que não se pode dizer em relação às mulheres, que tiveram que se adequar totalmente ao cenário que estava sendo desenhado nas cidades, excluindo aqueles vestidos cheios de camadas e armações que dificultavam o ato de vestir e até o caminhar das pessoas devido ao peso, calor e desconforto.

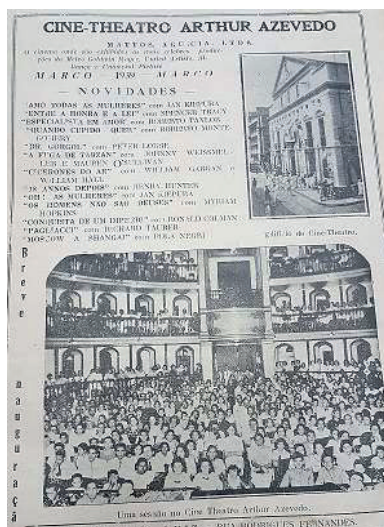
Assim, os espaços de lazer se configuravam como espaços de visibilidade social. Homens e mulheres poderiam realizar passeios para se divertir, comprar um sorvete, sair para fazer compras nas Casas de Modas ou Tecidos, para mostrar a elegância dos trajes encontrados nesses momentos por pessoas e famílias da elite. A escolha do vestuário deveria consistir entre a atividade desenvolvida pelo indivíduo e a sua posição social.

O bom senso deveria rodear as escolhas femininas, pois não seria interessante investir em trajes muito caros e se tornar em uma pessoa de “uma moda só”, mas sim em peças mais simples e elegantes, que pudessem ter melhor combinação, como os conjuntos sem muitos detalhes, que permitiam o movimento e eram permeados por cores neutras e claras, sempre levando em consideração a ocasião e o uso. Imagine ver uma mulher vestida luxuosamente andando a pé ou aguardando o bonde. Já pensou? Seria um alvoroço!

A quantidade, a qualidade e o valor das peças, influenciavam a aquisição. As modas da estação eram lançadas e provocavam mudanças significativas no consumo e na aparência de homens e mulheres, principalmente em relação aos tecidos e as cores que eram fundamentais em cada composição de vestimenta. O consumo desses itens nos faz perceber que a moda ajudava a construção de novas relações sociais e a afirmação do pertencimento a determinado grupo social.

Cinemas, clubes para eventos festivos e prática de esportes, teatros, eram espaços presentes no cotidiano da sociedade por serem encontrados constantemente nas páginas dos jornais e revistas. Festas para a escolha de Misses, Carnaval, Companhias de Teatro e outras ações, mostravam como a circulação nestes espaços de lazer configura o desejo dos indivíduos em participar de uma sociedade moderna e civilizada, dentro dos padrões de vida do progresso.

## Registrando o conhecimento



Fonte: REVISTA DO MARANHÃO, 1939.

- 1) As duas imagens foram retiradas da Revista do Maranhão em 1939. A primeira faz referência ao Cine-Teatro Arthur Azevedo em um momento de exibição de uma sessão. Enquanto a segunda, é uma imagem do último dia do carnaval de rua localizado na Praça Deodoro. Você acha que estes locais eram frequentados por todos os segmentos da sociedade? Qual das imagens poderia representar um momento de envolvimento entre ricos e pobres? Explique.

---

---

---

---

---

- 2) Informações contidas nos jornais que circulavam em São Luís neste período, demonstram preocupação com o comportamento e a vestimenta das mulheres. Observe a imagem presente na página feminina do jornal “O Imparcial” em 12 de fevereiro de 1950.



Fonte: O IMPARCIAL, 12.02.1950.

a) Quais são os temas encontrados na imagem?

---

---

b) Existe diferença entre as vestimentas das mulheres na imagem? Explique.

---

---

c) Em sua opinião, a beleza possui padrão?

---

---

3) A vestimenta pode ser vista como uma forma de expressão e comunicação? Explique.

---

---



### Giro cultural



Bibliotecas, Museus e Arquivos são construções que tem a finalidade de preservarmemórias sobre pessoas, acontecimentos e lugares. Em São Luís temos uma importante instituição guardiã de documentos que compõe a história da cidade. O **Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM)** funciona em um casarão do século XIX, no Centro Histórico de São Luís, e tem por finalidade, recolher, organizar, preservar e divulgar o acervo documental histórico proveniente dos órgãos da administração do estado, visando assegurar o resgate de memória documental do Maranhão. Lá encontramos muitos jornais que informam sobre as alterações da cidade, da moda e dos espaços de lazer!

Endereço: Rua de Nazaré, 218, Centro, São Luís-MA. (Horário de funcionamento: segunda a sexta: 8h-18h) **Faça uma visita!**

Fonte: <http://www.sectur.ma.gov.br/museuhistorico-e-artistico-maranhão>





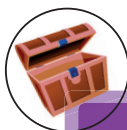
## Hora da dinâmica

### É HORA DE COLETAR INFORMAÇÕES!

Em casa, entreviste uma pessoa e faça as seguintes perguntas:

- Quem gosta mais da moda: homens ou mulheres?
- Porque os modelos de roupas femininas são mais diversos do que as masculinas?
- Qual item você deseja comprar nesse momento?
- Você acha que existe discriminação em relação às roupas e acessórios usados fora do padrão ou em exagero?
- Como você define a moda nos dias atuais?

**Com base nas respostas, escreva qual é a função da moda nos dias de hoje. Debata o resultado com os colegas da turma.**



## Baú de informações



### Filme : O Diabo Veste Prada (2006)

Anne Hathaway e Meryl Streep mostram como funciona os bastidores de uma revista de moda. Vale observar as características de uma profissional editora de moda e as relações entre os elementos símbolos de prestígio e individualidade. Juntamente com a formação feminina na sociedade moderna e a importância da moda como um instrumento de interação e distinção.

Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-61445/>

## O cenário urbano, os espaços de lazer e o consumo



Fonte: Arquivo Yvonne Montello (**Casa de Cultura Josué Montello**). Rio de Janeiro, 04.06.1955.

Você conhece essa personalidade Maranhense? Este é Josué Montello (1917- 2006), acompanhado por sua esposa Yvonne Montello. Nasceu em São Luís, morreu aos 88 anos deixando uma riqueza cultural em suas obras literárias. Josué Montello contribuiu imensamente com a história da cidade, por situar na escrita dos seus romances, a pulsação da cidade dando destaque aos detalhes das ruas, o cotidiano no centro da cidade, a vida nos lugares distantes da movimentação e a transformação que ganhava espaço com a urbanização.

A construção de suas tramas ficcionais envolve as vivências de personagens de diferentes grupos sociais, dramas familiares, comportamento e a descrição da vida em sociedade. As suas obras em geral, estimulam o debate e a análise da sociedade do período em que foram criadas devido aos temas encontrados nos livros que dão às personagens, vida e expressão, além de mostrar as singularidades do local em que se passam.



### Vamos pesquisar

Realize um breve estudo sobre a vida e obra do escritor Josué Montello e destaque quais as principais obras que apresentam como cenário de suas narrativas a cidade de São Luís.



### Você sabia?

Apesar de ter passado boa parte da vida no Rio de Janeiro, Josué Montello, sempre que podia voltava à cidade natal. Suas obras são articuladas com muita pesquisa e o desbravamento da cidade em busca de cenários para contar seu enredo. Em seus livros é possível fazer um passeio literário entre ruas e praças. Em suas construções literárias, o escritor utilizava em sua mesa de produção um mapa da cidade.

Todos os esforços se reúnem para implantar em São Luís os aperfeiçoamentos para alcançar o grau de uma cidade civilizada em meio a uma relação próxima entre as necessidades dos setores econômico, educacional e administrativo, e o equilíbrio da vida social estruturado pelas normas e valores sociais.

O jornal em 26 de abril de 1937 demonstra a preocupação com o embelezamento da cidade e o cenário apresentado pelos sobrados, pois o desenvolvimento era idealizado de diferentes formas, mas principalmente pela construção do novo, cercado de iluminação e a novos empreendimentos para moradia ou comércio.

Nos cenários urbanos a vida social estava ativa e se movimentava de um lado para o outro. Por mais que não existissem muitos lugares que estivessem nos padrões modernos, havia espaços de lazer e divertimento que faziam a cidade expandir sua estrutura, como a “Rua Grande”, “Rua de Nazareth”, “O Largo do Carmo”, “Casino Maranhense”, “Sorveteria Rio Branco”, e outras importantes instalações que serviam para que a elegância da elite de São Luís pudesse desfilar seu refinamento e sua modernidade através da moda e do comportamento.



Fonte: **O IMPARCIAL**, 08.04.1938.

Apesar do investimento nos espaços públicos, o crescimento populacional decorrente da movimentação da zona rural para a urbana fez com que a cidade não suportasse a concentração dos novos trabalhadores. Para solucionar problemas como a falta de moradia, foram criados espaços que pudessem comportar a população que não tinha condições econômicas favoráveis em relação à conjuntura de civilidade.

Em geral, áreas suburbanas como a região do Anil e do João Paulo eram mais afastadas do centro da cidade e carentes de condições de moradia, como a falta de saneamento básico, ruas com buracos, iluminação precária, e ações que prejudicavam o comportamento moral da família. Por exemplo, a proliferação de espaços de bebedeira, jogos e conflitos que levam aos subúrbios características negativas, devido a dificuldade do governo de controlar as ações, por isso as relações nesses espaços se tornavam um verdadeiro perigo social.

Apesar da circulação feminina não ser evitada, tanto pela elite quanto pelos segmentos sociais mais pobres, a moda era uma ferramenta que avaliada visualmente, poderia desvincular a mulher de suas funções de mãe e esposa. A elegância dos modelos do vestuário e a inserção no campo de trabalho eram elementos que tinham o poder de desvirtuar a mulher e desestruturar a instituição familiar. Assim, a emancipação feminina poderia levar a consequências dramáticas por induzir, segundo o olhar do governo e da elite, à decomposição dos princípios morais e tradicionais da sociedade. Nesse caso, as mulheres não deveriam pintar exageradamente os lábios, usar saias muito curtas, não rir alto em público, não pintar as unhas com cores fortes, não usar muito perfume, nem muitos enfeites.

Portanto, enquanto fossem dependentes da figura masculina e excluídas dos problemas fora do lar, estariam protegidas. O consumo também passa por definições de requinte, preocupação com a imagem e o conhecimento das novas informações. A projeção de satisfações materiais incentivadas pelo progresso tem implicações sociais importantes, juntamente com a ação do trabalho da mídia, que acentuava o desejo pela aquisição de bens, pela inclusão no mundo da moda e afirmação social.



Fonte: **O IMPARCIAL**, 26.01.1950.



Fonte: **O CRUZEIRO**, 1951.





### Você sabia?

No ano de 1932, após muitas lutas, as mulheres trabalhadoras do setor público, conquistaram o direito ao voto e à elegibilidade.

### Registrando o conhecimento

1) De acordo com o texto, a estrutura urbana de São Luís na década de 1930 passava por uma grande transformação. Quais eram os espaços de lazer e sociabilidades? Qual a relação desses espaços com a moda e a modernização da cidade? \_\_\_\_\_

---

---

---

2) O crescimento populacional foi uma das maiores preocupações em São Luís em meados de 1930. Indique os problemas que atingiam a população mais pobre presente nas áreas de subúrbio.

---

---

---

3) As novidades da moda incentivaram a adoção de novos comportamentos na sociedade, como na imagem da Revista “O Cruzeiro” (Hontem e Hoje - 1951): a diferença entre o século XIX e o início do XX.

a) Há diferenças e semelhanças nas roupas femininas? \_\_\_\_\_



b) Houve alteração nas roupas masculinas? \_\_\_\_\_

c) Compare e descreva os dois cenários da imagem da Revista.

---

---

---

---

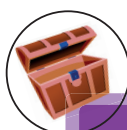
d) O que a moda representa para você nos dias de hoje?

---

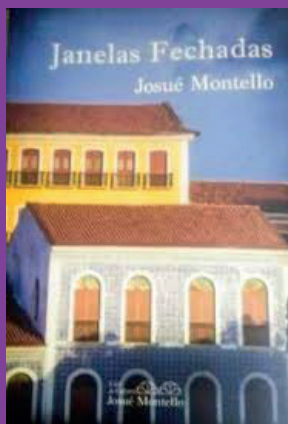
---

---

---



### Baú de informações



MONTELLO, Josué. **Janelas Fechadas**. 3. ed. Atualizada. São Luís: Edições SECMA, 2017.

Publicado pela primeira vez em 1938, trata-se de um romance que se passa na década de 30, tem como cenário a cidade de São Luís, mais precisamente na Vila do Anil, destacando os costumes, hábitos, bisbilhotices e intrigas de seus moradores. É a trajetória de uma jovem chamada Benzinho, que deixou o Colégio de freiras e vai viver com a mãe e o irmão as dificuldades de uma maternidade concebida fora do casamento.



## Giro cultural



A **Casa de Cultura Josué Montello (CCJM)** é constituída pelos acervos: bibliográfico, arquivístico e museológico. Possui cerca de 35 mil exemplares distribuídos nas seções: Acervo Geral, Maranhense, Montelliana, Literatura Francesa e Periódicos; documentos sobre a vida e obra do escritor; e peças que foram de uso do patrono da Casa.

Endereço: Rua das Hortas, 327-Centro, São Luís/MA. (Horário de funcionamento: Segunda a Sexta: 13h-18h) **É uma boa chance para conhecer!**

Fonte: [www.cultura.ma.gov.br/ccjm/](http://www.cultura.ma.gov.br/ccjm/)



#### Fábricas, lojas e comércio em São Luís

A indústria têxtil maranhense foi implantada entre o século XIX e o XX. A primeira fábrica instalada em 1893. Em 1921, a indústria contava com 11 fábricas e seus operários faziam parte das classes menos favorecidas economicamente do perímetro urbano.

A instalação da estrutura das fábricas em São Luís representava um desejo do governo nacional em implementar investimentos que mudassem o cenário das cidades e levassem à população melhoramentos e o acesso ao material produzido no local. Entre os operários dessas fábricas estavam crianças, jovens, homens e mulheres, submetidos a difíceis condições de trabalho, suportando as interferências climáticas e estruturais.

Ainda que houvesse demanda para a mão de obra feminina, a participação das mulheres implicava em uma ameaça à harmonia familiar, por conceituar como inferior o desempenho da atividade fora do lar devido ao fato que o espaço doméstico pertencia indiscutivelmente ao feminino, e seu abandono por assumir outra função, desvalorizava a condição social “ideal” da mulher e sua função nas relações de gênero. A independência feminina era concebida como trágica para as relações sociais.

A Fábrica Cânhamo funcionava em São Luís, no bairro da Madre Deus, A Fábrica Santa Isabel (Companhia Fabril Maranhense), estava situada no bairro Apicum. No Maranhão, as fábricas sobreviveram até meados dos anos 1960, levando em consideração que a falta de investimentos foi um dos principais fatores para a estagnação desse setor, que enfrentava problemas desde o estágio inicial da produção, como o algodão por exemplo, com o plantio e o manuseio.

Adinamização do consumo e do comércio também são consideradas como movimentações sociais, pois a maior circulação de pessoas no cenário urbano permitiu a atualização dos trajes e o desejo de adotar tudo o que era considerado novo. As encomendas e pedidos de tecidos aumentaram, assim como o fornecimento de itens de decoração, vestimentas e acessórios para compor um modelo que tivesse aprovação das camadas sociais mais favorecidas.

Os anúncios das fábricas e estabelecimentos comerciais que vendiam tecidos estavam presentes na vida cotidiana de São Luís e visíveis através dos anúncios que circulavam nos mais diversos jornais da cidade. Buscavam atingir os setores sociais com valores e qualidade dos produtos que poderiam ser encontrados em itens mais caros e nos baratos também, como as lojas presentes na Rua Oswaldo Cruz:



Fonte: DIÁRIO DE SÃO LUÍZ, 02.10.1945.



### Vamos pesquisar

Identifique as principais fábricas implantadas em São Luís entre 1930 a 1950. Busque informações sobre as condições de trabalho no contexto nacional e/ ou local.



## Você sabia?

O fio de algodão era uma importante matéria na indústria têxtil do Maranhão. Geralmente empregado na fabricação de instrumentos de pesca e na indústria caseira de fabricação de redes para dormir, presentes em todo o Estado.

**Imagem 1 - Família**



**Imagem 2 - Anúncio**



**Imagem 3 - Diplomada**



Fontes: 1 - **REVISTA ATHENAS**, 02.1942, p.59. / 2 - **DIÁRIO DE SÃO LUIZ**, 01.01.1947. / 3 - **DIÁRIO DE SÃO LUIZ**, 04.01.1947.

A mulher moderna, da elite, desenvolveu seus estudos e alcançou o diploma. Apesar da formação, as mulheres eram moldadas para fazer parte do ambiente privado e encontravam muitas dificuldades no campo profissional.

Porque o controle das atividades femininas era importante durante o processo político do governo Vargas?



As imagens 1, 2 e 3 mostram três modelos ligados ao universo feminino apresentados por jornais na década de 1940: casamento/ família, a função doméstica e a área de estudos/ profissional. Faça uma comparação entre as ocupações femininas neste período e nos dias de hoje. O que mudou? O que permanece?

---

---

---

---

---

---

---

---



## Conexões

No início do século XX, as principais lojas referências nas vendas de roupas, tecidos e acessórios estavam situadas na área central da cidade de São Luís, especialmente devido a presença de grupos da elite que tinham residências próximas a esses locais.

Você sabe dizer, nos dias atuais, quais são os locais da cidade que movimentam o setor de compras de vestimentas e outros componentes da aparência?

Pergunte às pessoas mais velhas de sua família, em quais locais faziam esse tipo de compras. Anote o nome das lojas e a localização para compartilhar em sala de aula.

O consumo atualmente está baseado no gosto pessoal, na inserção em grupos sociais ou outros fatores?

A dinâmica da moda é acessível a todos os segmentos sociais?



### O que pensam os historiadores

De acordo com Carla Bassanezi Pinsky, revistas femininas e jornais acabam enfatizando desigualdades de classe, étnicas e de gênero presentes na prática social de sua época. Fazem isso ao divulgar um ideal de mulher (branca, de classe média, com determinado estilo de vida e capacidade de consumo), um modelo de família (com papéis masculinos e femininos distintos e predefinidos) e uma ideia de felicidade ligada ao consumo de bens e a adesão às novidades da moda. Esses materiais da imprensa tem a função de defender os instrumentos que envolvem a manutenção do sistema do governo.

Fonte: PINSKY, Carla Bassanezi. **Mulheres dos Anos Dourados**. São Paulo: Contexto, 2014. p.46.



### História e Documento



Fonte: **DIÁRIO DE SÃO LUIZ**, 13.01.1948

Jornais e Revistas carregavam importante função ao dar destaque para as transformações e mudanças que o governo e a elite desejavam, assim como, as que poderiam ser encontradas nos espaços públicos e de lazer. A imprensa baseava-se no investimento em símbolos da modernidade, nos figurinos, no comportamento durante as aparições em público e destacavam que as influências da moda eram bem vindas, por garantir ornamentação e a distinção desejada pelos grupos sociais.

É importante observar que a forma como a realidade é apresentada nas fontes históricas distribui padrões de aceitação e restrição, apontam para o que era considerado elegante e deselegante, ou seja, expandia as referências dos modos de vida e das transformações que desejavam tornar visíveis para se tornarem a base da civilidade nas cidades.

Ao mesmo tempo em que demonstrava as mudanças, a imprensa transmitia informações sobre as novidades, mas ao mesmo tempo, criava manuais, em especial voltados às mulheres, como um guia de como e onde usar os itens de produção de beleza e como deveria ser o comportamento esperado em diversas situações. Por isso, funcionavam como verdadeiros termômetros dos costumes da época, principalmente pela difusão de discursos e valores que atendiam a um público específico, configurando uma relação entre interesses e expectativas que moldavam as ligações de poder.

As mensagens transmitidas se desenhavam como ensinamentos e disseminação de padrões, por tentar disciplinar os leitores e criar moldes para colocar a vida e o comportamento, aconselhando a utilizar os discursos produzidos e difundidos na sociedade para exercer e expandir o que era considerado ideal para o cotidiano e as relações sociais, como os gestos, ações, funções, roupas, vestimentas, locais de circulação, entre outros.

Em algumas situações, as informações apresentavam-se em oposição às transformações que se desenvolviam no momento, o que configura um esforço para manter a ordem nas relações sociais, econômicas e políticas, seja pelas informações publicadas em jornais, revistas ou no rádio.

Em São Luís, a imprensa apresentava a presença das características modernas em sociedade, as práticas e estratégias de embelezamento feminino, a fragilidade da vida fora do lar, a influência das produções de teatro e cinema, a atenção para os discursos morais e conservadores, e também, a relação da moda entre o exagero, frivolidades e a naturalidade, ou seja, um conjunto de itens que organiza o convívio social, abraça a liberdade da função masculina e controla a feminina.



Fonte: **O IMPARCIAL**, 21.01.1950



Fonte: **DIÁRIO DE SÃO LUIS**, 10.06.1948





Quais imagens chamaram sua atenção? Selecione uma das três sequências de imagens e faça uma análise em relação aos papéis sociais de homens e mulheres, moda e comportamento presentes nos jornais na cidade de São Luís. Faça sua interpretação e analise com atenção!

---

---

---

---



### **Hora da dinâmica**

Com o auxílio de um jornal impresso, presente na circulação da cidade, procure por anúncios e publicações que envolvem moda, comportamento e os papéis sociais de homens e mulheres atualmente.

Você pode pesquisar por ofertas de emprego, modelos de roupas, eventos, assuntos sobre corpo, lojas, etc..

Depois analise seus resultados com as informações deste tópico, que mostram as publicações do passado e compare com os resultados dos colegas de turma!

### **Os modos, modas e o controle social**

A hierarquia de poderes funciona como referência aos interesses da ordem social dentro das bases de constituição familiar. Nesse sentido, as novas mudanças poderiam se apresentar desde que não afetassem a “soberania” masculina nos diversos espaços e situações do cotidiano, seja no trabalho, em casa ou pelo nível de educação.



No jornal “Diário Popular” em 24 de setembro de 1951, a vontade feminina em conhecer novas funções é apresentada como sinônimo de perigo, pois a medida que o feminino buscava novas alternativas no espaço público, maior era o rompimento das amarras que enclausuravam as mulheres na vida do lar e da família. Por isso, o jornal publicava que as mulheres deveriam voltar a viver com tranquilidade no ambiente doméstico.

Ao exercer atividades fora do lar e dentro dele, as mulheres assumiam uma dupla jornada, ficando em desvantagem com relação ao trabalho masculino, mesmo com o maior investimento nas possibilidades educacionais femininas e no desempenho das funções profissionais. As mulheres da elite conseguiam alcançar o ensino superior em instituições de ensino renomadas pelo Brasil.

As aparições femininas em público ainda eram vistas como um investimento em busca do matrimônio. Logo, existia um universo de tecidos, moldes de roupas, modelos de chapéus, diferentes formas de sapatos e meias, entendido pela visão masculina como um desejo de acessar o mundo das *frivolidades*, mas o consumo das novidades não poderia se chocar com as regras sociais.

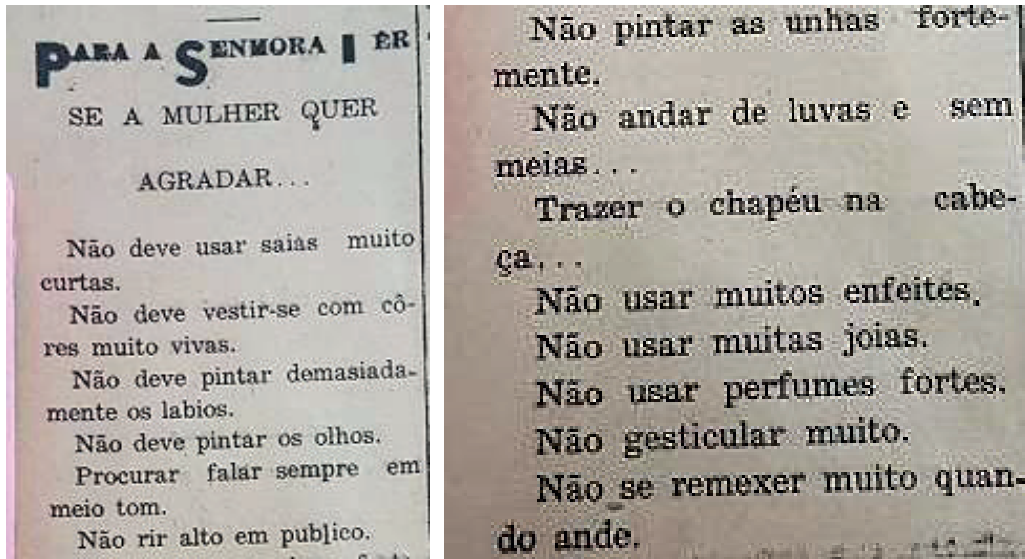
Diferente das mulheres, os homens não precisavam de muitas combinações e acessórios para ser vistos socialmente. Assim, a “Revista Athenas” diz que: “a vaidade das mulheres, fica na indumentária; e no homem, vai até o infinito”. A utilização de ferramentas que cercariam as ações que fossem contrárias à expectativa do governo resultava em um monitoramento de informações e afastamento de ideias, intensificando práticas que englobassem os princípios da família, do lar e o reforço aos muros criados pelo controle do ambiente público e a permanência da mulher no “conforto da vida privada”.

Sendo assim, a beleza se configura em uma das estratégias para alcançar a emancipação. O potencial da moda se afirma por participar de todos os aspectos das estruturas da sociedade e tornar ainda mais visíveis as desigualdades entre homens e mulheres.



## Glossário

**Frivolidades:** aquilo que não tem valor, não vale nada



Fonte: **DIÁRIO DO NORTE**, 16.12.1937

Esta publicação é uma forma de compartilhar com os leitores as regras que envolviam o cotidiano feminino de segmentos mais favorecidos economicamente, mas também servia para o conhecimento dos outros grupos sociais. Qual a relação dessa publicação com o papel feminino e a moda nesse momento?

---

---

---

---

## Registrando o conhecimento

- 1) Para você, existia diferença entre o comportamento de homens e mulheres? As ações femininas sofriam alguma forma de controle? Explique.

---

---

---

---

- 2) Descreva a publicação “Como deve se vestir a mulher que trabalha” retirada do jornal “O Imparcial” em 12 de fevereiro de 1950 e relacione como a moda e a aparência tem relação com o cotidiano e a vida profissional feminina.

Ao sair para o trabalho a mulher não deve, de forma alguma, dar a impressão de que vai a uma festa, recepção ou desfile de modas. Seu vestuário deve caracterizar-se pela singeleza e discreção, sem que tais qualidades restrinjam o bom gosto da escolha.

A elegância, no seu sentido mais exato e elogiável não exige retoques complicados, feitos extravagantes, nem fazendas espetaculares para fazer-se notar nas ocasiões mais variadas do dia. A simplicidade é sua principal imposição. A simplicidade, mesmo quando tratamos ser originais, fazendo salientar este ou aquele detalhe interessante do vestido.

A mulher que trabalha quase nunca o faz por “sport”. Portanto é errado julgar-se obrigada a se apresentar no emprego tão preparada como se fosse a um “cock-tail”.

Tenho visto mocas irem para o trabalho trajando os vestidos mais improprios possíveis: de seda, cetim ou veludo negro recamado de lanteioulas, misangas, rendas, etc. Outras então usam e abusam dos largos decotes e dos ananhadós lembrando Salomé. Isto, sem falar nos agasalhos. Porque os casacos de peles são postos em circulação com uma incrível facilidade. Até com chuva são usados.

---

---

---

---

- 3) Comente a afirmação: “A vaidade nas mulheres, fica na indumentária; e no homem, vai até o infinito”.

---

---

---



### Giro cultural



O **Palácio dos Leões** é a sede do poder Executivo Estadual, residência do governador em exercício e possui uma área de visitação pública. Apresenta ao público: mobiliário, pinturas, exposições de telas, esculturas e gravuras.

**Endereço:** Av. D. Pedro II, s/n – Centro, São Luís/MA (horário de funcionamento: terça a sexta: 9h-18h / sábado e domingo: 9h-17h)

Fonte: <http://www.sectur.ma.gov.br/palacio-dos-leoes/>. Acesso em 20.01.2019.



### Conexões

**Mulheres e Homens assumiram entre 1920 e 1950, papéis sociais e funções bem diferentes. Pense:**

- O conflito entre as relações profissionais femininas e masculinas ainda é presente no cotidiano?
- Nos dias atuais, homens e mulheres ocupam lugares específicos na sociedade?
- É possível enquadrar, de forma positiva ou negativa, o comportamento de homens e mulheres através das vestimentas ou pela forma como se expressam?

Vamos procurar! Esse é o nosso Caça - Palavras! Você deve encontrar:

Modos Vargas Homem Mulher Controle  
Gênero Pátria Comportamento Moda Restrição  
Novidades Cultura Respeito Roupas Cidade

R O U P A S A R E B C C T M E D A D I C  
K L O M U L H E R Ç X M M E M O H B X  
S R R H R C O M P O R T A M E N T O I  
O C E I M S X A T C V M O D A P R O K P  
V C S C U L T U R A V B H N A E O P I  
I B T S O D O M L O P M A N E I S L U K  
D H R C A D L W I O S D R J I U P B H T  
A Ç I N O V I D A D E S I W I L U E M P L  
D I Ç E L O R T N O C L A Q R E I T R E  
E L ã G E T X S B I P Á T R I A I T U C A  
S N O G Ê N E R O A V A R G A S O I X A



## CONCLUSÃO

**C**hegamos ao fim da nossa viagem no tempo! Apresentamos uma breve abordagem da sociedade, por meio da linguagem da moda, comportamento e gênero na cidade de São Luís.

O debate estimula a reflexão sobre um tema tão presente no cotidiano, carrega um simbolismo muito grande quando relacionado com as mudanças na cidade, altos e baixos políticos e econômicos e a vida cotidiana das pessoas.

Esperamos que você pense mais sobre os assuntos abordados neste material e dê um giro cultural na nossa cidade para conhecer melhor os lugares que preservam a memória e valorizam a nossa história! Vá acompanhado da sua família e amigos, torne seu passeio ainda mais divertido e aprenda mais sobre a nossa cultura!

Amplie seus horizontes através da leitura!





# REFERÊNCIAS

## (Imagem)

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO MARANHÃO

ARQUIVO YVONNE MONTELLO. (Casa de Cultura Josué Montello). Rio de Janeiro, 04 de junho de 1955.

BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE

## (Jornais)

A PACOTILHA. São Luís, 01 de abril de 1926.

A PACOTILHA. São Luís, 17/23 de outubro de 1926

CORREIO DA TARDE. São Luís, 09 de setembro de 1940.

CORREIO DA TARDE. São Luís, 27 de dezembro de 1940.

CORREIO DA TARDE. São Luís, 06 de janeiro de 1942.

DIÁRIO DE SÃO LUIZ. São Luís, 02 de outubro de 1945

DIÁRIO DE SÃO LUIZ. São Luís, 14 de abril de 1946.

DIÁRIO DE SÃO LUIZ. São Luís, 12 de dezembro de 1946.

DIÁRIO DE SÃO LUIZ. São Luís, 01 de janeiro de 1947

DIÁRIO DE SÃO LUIZ. São Luís, 04 de janeiro 1947

DIÁRIO DE SÃO LUIZ. São Luís, 13 de janeiro de 1948.

DIÁRIO DE SÃO LUIZ. São Luís, 10 de junho de 1948.

DIÁRIO DO NORTE. São Luís, 16 de fevereiro de 1937.

DIÁRIO DO NORTE. São Luís, 26 de abril de 1937.

DIÁRIO DO NORTE. São Luís, 16 de dezembro de 1937.

DIÁRIO DO NORTE. São Luís, 22 de julho de 1939.

DIÁRIO DO NORTE. São Luís, 08 de março de 1942.

DIÁRIO DO NORTE. São Luís, 19 de fevereiro de 1944.

DIÁRIO DO NORTE. São Luís, 26 de abril de 1937.

DIÁRIO POPULAR. São Luís, 24 de setembro de 1951.

O IMPARCIAL. São Luís, 08 de abril de 1938.

O IMPARCIAL. São Luís, 03 de outubro de 1945.

O IMPARCIAL. São Luís, 01 de dezembro de 1945.

O IMPARCIAL. São Luís, 10 de junho de 1948.

O IMPARCIAL. São Luís, 21 de janeiro de 1950

O IMPARCIAL. São Luís, 12 de fevereiro de e1950.

O GLOBO. São Luís, 20 de janeiro de 1940.

## (Revistas)

REVISTA ATHENAS. São Luís, fevereiro de 1942, p.59.

REVISTA ATHENAS. São Luís, fevereiro de 1942, p.50.

REVISTA DO MARANHÃO. São Luís, 1951.

REVISTA ELEGANTE. 31 de outubro de 1982.

REVISTA O CRUZEIRO, 1951.

ABRANTES, Elizabeth Sousa. **O Dote é a moça educada**: mulher, dote e instrução em São Luís na Primeira República. São Luís: EDUEMA, 2012

Arquivo Público do Estado do Maranhão. Disponível em <http://sector.ma.gov.br/arquivo-publico-do-estado-do-maranhao>>. Acesso em: 17 de jan. de 2019.

Biblioteca Pública Benedito Leite, 2019. Disponível em: <[http:// www.sector.ma.gov.br/biblioteca-publica-benedito-leite/](http://www.sector.ma.gov.br/biblioteca-publica-benedito-leite/)>. Acesso em: 15 de jan. 2019.

Casa de Cultura Josué Montello. Disponível em:<<http://www.cultura.ma.gov.br/ccjm/>>. Acesso em: 15 de jan. de 2019.

CUNHA, Gaudêncio. **Maranhão 1908**: album fotográfico/Gaudêncio Cunha. 2. ed. São Luís: Edições AML, 2008.

\_\_\_\_\_. **Maranhão 1908**. Rio de Janeiro. Ed. Spala, 1987.

DEL PRIORE, Mary. **Corpo a corpo com a mulher**: pequena história das transformações do corpo feminino. São Paulo: Editora Senac, São Paulo, 2000.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: companhia das letras, 2009.

MONTELLO, Josué. **Janelas Fechadas**. 3ª ed. Atualizada. São Luís: Edições SECMA, 2017.

Museu Histórico e Artístico do Maranhão. Disponível em: <<http://www.sectur.ma.gov.br/museu-historico-e-artistico-maranhao>>. Acesso em: 16 de janeiro de 2019.

NASCIMENTO, João Affonso do. **Três Séculos de modas**: 1616-1916. 3ed. São Luís: Instituto Géia, 2014.

NERIS, Wheriston Silva; NERIS, Cidinalva Silva Câmara; SILVA, João Ricardo da Costa. Por uma genealogia das noções do patrimônio e cultura no Maranhão contemporâneo. In.: PACHECO FILHO, Alan Kardec G.; CORRÊA, Helidacy Maria Muniz; PEREIRA, Josenildo de Jesus (orgs.). **São Luís 400 anos**: (con)tradição de uma cidade histórica. São Luís: Café & Lápis; Ed. UEMA, 2014.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, n.10, 1993.

NOVELLI, Daniela. O periódico de moda como fonte e objeto da pesquisa histórica. In.: BONADIO, Maria Claudia; MATTOS, Maria de Fátima(orgs.) **História e Cultura de moda**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.

O diabo veste prada, filme. Disponível em <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-61445>>. Acesso em 25 de jan. de 2019.

Palácio dos Leões. Disponível em:<<http://www.sectur.ma.gov.br/palacio-dos-leoes/>>. Acesso em: 15 de jan. de 2019.

PETERSEN, Silvia Regina Ferraz; LOVATO, Bárbara Hartung. **Introdução ao Estudo da História**: temas e textos. Porto Alegre: UFRGS, 2013, p. (294-295).

PINSKY, Carla Bassanezi. Gênero. In.: PINSKY, Bassanezi (org.). **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo: contexto, 2009.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Mulheres dos anos dourados**. São Paulo: Contexto, 2014.

SAMPAIO, Jéssica Mayara Santos Sampaio. **Dote da Aparência**: moda, beleza e distinção social em São Luís nos anos 1920. Monografia – Curso de História Licenciatura, Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, 2015.

SCHPUN, Monica Raisa. **Beleza em jogo**: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20. São Paulo: Boitempo, 1999.

SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil para análise histórica. In.: Gender and the Politics of History. New York: Columbia University Press, 1989 (Tradução Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila, S.O.S Corpo. 3. Ed Recife, 1996.

SOUZA, Gilda de Mello e. **O espírito das roupas**: a moda no século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

VALLE, José Ribeiro de Sá. **Maranhão antigo e moderno**. Maranhão: Typ. M. Silva, 1931.

XIMENES, Maria Alice. **Moda e arte na reinvenção do corpo feminino do século XIX**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.